



miguilim

revista eletrônica do netli

volume 10, número 3, set.-out. 2021

ADJETIVOS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO: A TRADIÇÃO GRAMATICAL E A TEORIA DE CINQUE (1994)



ADJECTIVES IN BRAZILIAN PORTUGUESE: GRAMMATICAL TRADITION AND CINQUE'S THEORY (1994)

Bianca Schmitz BERGMANN
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Paula Fernanda Eick CARDOSO
Universidade Federal de Pelotas, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS
RECEBIDO EM 15/06/2021 • APROVADO EM 20/11/2021
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i3.3516>

Resumo

O presente trabalho aborda a ordenação de adjetivos em Português Brasileiro. Diferentes ordenações entre adjetivos e substantivos (rico professor x professor rico) e entre dois ou mais adjetivos (engenheiro civil brasileiro x *engenheiro brasileiro civil) podem resultar em diferentes sentidos ou, até mesmo, interferir na gramaticalidade da construção. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como a Tradição Gramatical e a teoria de Cinque abordam a ordenação de adjetivos, bem como relacioná-las à percepção de falantes nativos do Português Brasileiro (PB). Para tanto, foi realizada revisão bibliográfica de algumas gramáticas e das obras de Cinque, além de aplicação de testes de gramaticalidade com falantes nativos do PB. Com isso, foi possível notar que a Tradição Gramatical pouco

tem a contribuir no estudo da ordenação dos adjetivos e que a teoria do linguista em questão, apesar de muito relevante para explicar algumas percepções dos falantes, mostra-se insuficiente em alguns pontos. Assim, conclui-se que a teoria de Cinque é de suma importância para o estudo da ordenação de adjetivos, especialmente no que tange à busca dos universais linguísticos, mas que estudos voltados especificamente ao Português Brasileiro podem ser mais eficazes na descrição dos fenômenos da ordenação de adjetivos nesta língua.

Abstract

This work addresses the ordering of adjectives in Brazilian Portuguese. Different orderings between adjectives and nouns (rico professor x professor rico) and between two or more adjectives (engenheiro civil brasileiro x *engenheiro brasileiro civil) can result in different meanings or even interfere in the grammaticality of the construction. Thus, the objective of this work is to analyze how the Grammatical Tradition and Cinque's theory approach the ordering of adjectives, as well as relate them to the perception of native speakers of Brazilian Portuguese (BP). Therefore, a bibliographical review of some grammars and of Cinque's works was carried out, in addition to the application of grammaticality tests with native BP speakers. Thus, it was possible to notice that the Grammatical Tradition has little to contribute in the study of the ordering of adjectives and that linguist's theory, despite being very relevant to explain some of the speakers' perceptions, is insufficient in some points. Thus, it is concluded that Cinque's theory is of paramount importance for the study of the ordering of adjectives, especially with regard to the search for linguistic universals, but that studies specifically aimed at Brazilian Portuguese can be more effective in describing the ordering phenomena of adjectives in this language.

Entradas para indexação

Palavras-chave: Adjetivos. Gramática. Sintaxe. Português Brasileiro.

Keywords: Adjectives. Grammar. Syntax. Brazilian Portuguese.

Texto integral

Introdução

O Sintagma Nominal (NP) é o constituinte cujo núcleo é o nome (N). A sua configuração é complexa e, segundo Perini, “tem uma estrutura posicionalmente muito mais rígida do que a oração; as possibilidades de mudança de ordem dos termos são poucas e bem delimitadas” (PERINI, 2000, p. 94). Devido a todas essas características, o NP tem sido objeto de muitos estudos, especialmente no que tange à questão da ordenação de adjetivos.

Por um lado, a Tradição Gramatical apresenta os adjetivos de maneira simplória, baseando-se apenas na descrição da classe de palavras e na classificação dos tipos de adjetivos. Por outro lado, trabalhos linguísticos têm aprofundado os estudos sobre essa classe de palavras, demonstrando que a ordenação dos adjetivos em relação ao nome não é aleatória, como supõem muitas gramáticas. Ao contrário, ela parece seguir uma ordem subjacente, que, para alguns autores, aparenta ser semelhante em diversas línguas.

A partir de algumas construções com adjetivos no interior de NPs, é possível notar que certos fatores interferem tanto na percepção de gramaticalidade quanto na construção de sentidos. Um desses fatores é a disposição dos adjetivos em relação ao nome, como em (a) professor rico (= professor com muitas posses, alto poder aquisitivo) e (b) rico professor (= professor querido, simpático, com boa didática). Em casos como esses, percebe-se que a alteração da posição do adjetivo em relação ao nome interfere no sentido atribuído à construção.

Outro fator a ser considerado é a disposição dos adjetivos entre eles mesmos, ou seja, a organização de diferentes adjetivos dentro de um mesmo sintagma, como em (c) engenheiro civil brasileiro (NP gramatical) e (d) *engenheiro brasileiro civil. Em casos como esses, a alteração da posição entre adjetivos interfere na noção de gramaticalidade das construções.

Um dos principais autores que abordam este tema é Cinque. O autor aborda a questão comparando o funcionamento dos adjetivos em línguas românicas e germânicas e, para exemplificar, traz principalmente construções do italiano e do inglês, respectivamente.

Neste artigo, vamos apresentar, primeiramente, a perspectiva de algumas gramáticas tradicionais sobre os adjetivos. Posteriormente, abordaremos de forma breve alguns dos pontos principais da teoria de Cinque (1994) sobre os adjetivos e, depois, serão apresentados alguns dados de teste de gramaticalidade aplicado a alunos universitários, com o objetivo de analisar a percepção de gramaticalidade dos participantes em relação aos casos trazidos por Cinque.

1 Adjetivos a partir da Tradição Gramatical

Os gramáticos trazem definições semelhantes acerca dessa classe de palavras, mas cada um apresenta determinadas particularidades da estrutura.

Cegalla (2008, p. 159) define adjetivos como “palavras que expressam as qualidades ou características dos seres. Na frase, os adjetivos exercem as funções sintáticas de predicativo e adjunto adnominal”. Esse gramático também inclui os adjetivos no termo acessório adjuntos adnominais, juntamente com outras categorias, como artigos, pronomes adjetivos, numerais e locuções/expressões adjetivas, sem fazer distinção entre elas.

Para Cunha e Cintra (2017, p. 259, grifos dos autores), o adjetivo

é essencialmente um modificador do substantivo. Serve:

1.º) para caracterizar os seres, os objetos ou as noções nomeadas pelo substantivo, indicando-lhes:

a) uma qualidade (ou defeito):

inteligência **lúcida** homem **perverso**

b) o modo de ser:

pessoa **simples** rapaz **delicado**

c) o aspecto ou aparência:

céu **azul** vidro **fosco**

d) o estado:

casa **arruinada** laranjeira **florida**

2.º) para estabelecer com o substantivo uma relação de tempo, de espaço, de matéria, de finalidade, de propriedade, de procedência, etc. (ADJETIVO DE RELAÇÃO):

nota **mensal** (= nota relativa ao mês)

movimento **estudantil** (= movimento feito por estudantes)

casa **paterna** (= casa onde habitam os pais)

vinho **português** (= vinho proveniente de Portugal)

Cunha e Cintra (2017, p. 259-260) ainda ressaltam que os adjetivos relacionais

são de natureza classificatória, ou seja, precisam o conceito expresso pelo substantivo, restringindo-lhe, pois, a extensão do significado. Não admitem graus de intensidade e vêm normalmente pospostos ao substantivo. A sua anteposição, no caso, provoca uma valorização de sentido muito sensível.

Além da definição da classe de palavras, os autores também incluem os adjetivos no termo acessório adjuntos adnominais. Assim como Cegalla, Cunha e Cintra equiparam a classe às outras categorias, sem diferenciá-las.

Bechara (2009) já é mais detalhista ao tratar dos adjetivos, uma vez que, além de defini-los, apresenta uma classificação para a classe de palavras em questão. Segundo o gramático, adjetivo é “a classe de lexema que se caracteriza por constituir a *delimitação*, isto é, por caracterizar as possibilidades designativas do substantivo, orientando delimitativamente a referência a uma *parte* ou a um *aspecto* do denotado” (BECHARA, 2009, p. 142, grifos do autor).

Após definir o adjetivo, o autor apresenta uma classificação das delimitações feitas pelos adjetivos: explicação, especialização e especificação. A explicação destaca características próprias do substantivo a que se refere; a especialização marca “os limites extensivos ou intensivos pelos quais se considera o determinado” (BECHARA, 2009, p. 143). Já a especificação restringe as possibilidades de referência do substantivo a que se refere. De modo geral, todas parecem restringir a referência do substantivo. Exemplos de NPs com adjetivos desempenhando as funções citadas são apresentados por Bechara (2009, p. 143, grifos do autor):

(1) *delimitadores explicadores*: o **vasto** oceano, as **líquidas** lágrimas

(2) *delimitadores especializadores*: a vida **inteira**, o sol **matutino**

(3) *delimitadores especificadores*: castelo **medieval**, menino **louro**

Bechara nomeia os adjuntos adnominais como determinantes, incluindo nessa categoria adjetivos (*claras* em (4)), artigos (*O* em (5)) e pronomes demonstrativos (*Esta* em (6)) ou equivalentes a adjetivos. Diferentemente dos demais gramáticos, ele também aponta os pré-determinantes, que são os quantificadores (exemplos 7-9), e os pós-determinantes, que são os pronomes possessivos e numerais, como exemplificado de 10 a 13. Todos os exemplos a seguir foram extraídos de Bechara (2009, p. 410, grifos do autor).

- (4) Noites *claras* prenunciam bom tempo.
- (5) *O* livro está esgotado.
- (6) *Esta* manhã prometia chuva.
- (7) *Alguns* bons momentos são inesquecíveis.
- (8) *Todos* os alunos saíram.
- (9) *Alguns* de nós não foram à festa.
- (10) *Os seus* livros não estavam na estante.
- (11) Aqueles *dois* erros eram graves.
- (12) Vários de *meus* sobrinhos são engenheiros.
- (13) Aqueles *dois seus* vizinhos trabalham no comércio.¹

De forma geral, percebe-se que a Tradição Gramatical, exemplificada por esses autores, considera o adjetivo como um modificador do substantivo, apoiando-se na hipótese de adjunção. Além disso, preocupa-se basicamente em definir os adjetivos, mas não em esclarecer questões de ordenamento deles nas sentenças, com exceção de Bechara, que aprofunda um pouco mais os estudos sobre o ordenamento.

2 A teoria de Cinque sobre o movimento de N

Os estudos de Cinque (1994) concentram-se no adjetivo mais no sentido de compreender como ocorre a ordenação em relação ao N e em relação aos outros adjetivos. Cinque (1994) baseia sua teoria nas línguas românicas e germânicas, exemplificando-as com o italiano e o inglês, respectivamente. Como o PB faz parte do mesmo grupo de línguas do italiano (línguas românicas), neste artigo, as observações do italiano foram estendidas para o PB, bem como os exemplos foram traduzidos para a língua em questão. Por vezes, é possível notar que nem tudo o que é dito sobre o italiano aplica-se perfeitamente ao PB, mas, nesses casos, são apresentados os contrastes.

Cinque (1994) busca encontrar as regras universais que regem a ordenação dos adjetivos em diferentes línguas. Assim, o autor propõe que a posição de base dos APs é a mesma tanto em línguas românicas quanto em línguas germânicas: à esquerda do nome. A diferença consistiria no fato de que, nas línguas românicas (mas não nas línguas germânicas), o N poderia alçar para um núcleo funcional intermediário entre N e D. Essa hipótese de Cinque tem a vantagem de minimizar as diferenças entre as línguas, uma vez que atribui a mesma estrutura profunda tanto a línguas românicas quanto a línguas germânicas.

Cinque (1994, p. 85) apresenta o esquema a seguir para representar as possibilidades de movimento do N no NP, em que (14a) refere-se às línguas românicas e (14b) refere-se às línguas germânicas:

¹ A construção apresentada por Bechara causa uma certa estranheza, e poderia ser melhor organizada da seguinte forma: *Aqueles seus dois vizinhos trabalham no comércio.*

(14) (a) [D... [AP Y [AP N]]]

(b) [D...[AP Y [AP N]]]

Cinque (1994) apresenta alguns argumentos para sustentar a sua teoria. O primeiro refere-se à distribuição dos APs temáticos². Nos exemplos a seguir, o adjetivo expressa o papel temático de argumento externo de N e a única ordem possível em PB é com o AP entre N e seu complemento, exemplificado por (16). Já em inglês, como não ocorre o movimento de N, a única ordem possível é com o AP antecedendo N e seu complemento, como demonstrado em (18).

(15) *O americano ataque à Rússia

(16) O ataque americano à Rússia

(17) *O ataque à Rússia americano

(18) The American attack on Russia

(19) *The attack American on Russia

O N (ataque), que alça sobre o sujeito aberto³ (nesse caso, americano), pode ser separado de D por outro material, o que teoricamente impediria a continuidade do movimento de N para D, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(20) O primeiro grande ataque americano à Rússia

(21) *O ataque primeiro grande americano à Rússia

(22) The first major American attack on Russia

Outro argumento de Cinque refere-se à distribuição dos APs atributivos. Nas línguas germânicas, esses adjetivos aparecem somente em posição pré-nominal⁴, enquanto nas línguas românicas podem aparecer tanto em posição pré-nominal quanto em pós-nominal, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(23) *The brutal attack on Russia*

(24) O ataque brutal à Rússia

(25) O brutal ataque à Rússia

Ao observar esses exemplos, percebe-se que, em línguas românicas, o adjetivo também pode aparecer em posição pré-nominal. Assim, poderíamos concluir que o movimento de N é opcional nas línguas românicas. No entanto, Cinque não concorda com essa ideia, uma vez que diferentes posições do AP atributivo recebem diferentes interpretações. Cinque (1994) cita Jackendoff (1972), segundo o qual o adjetivo em posição pós-nominal recebe a interpretação

² Os APs temáticos são, em geral, APs étnicos/de nacionalidade.

³ Esse termo refere-se à proposta de alguns gerativistas de que os sintagmas nominais apresentam as propriedades dos sintagmas verbais. Para tanto, os NPs em questão teriam como correspondente verbal a construção *Os americanos atacaram a Rússia*.

⁴ Exceto quando o adjetivo for acompanhado de complemento, de intensificador ou for coordenado.

de maneira e o adjetivo em posição pré-nominal recebe a interpretação orientada para o sujeito. Essas duas leituras podem ser exemplificadas por (24) e (25), em que, em (24), a única interpretação possível refere-se à maneira pela qual o ataque foi realizado foi brutal. Já (25) traz uma leitura orientada para o sujeito, pois o ataque foi julgado como brutal, ainda que não o tenha sido de fato. Assim, isso indica que o N alça obrigatoriamente para um núcleo mais alto do que a posição do AP de maneira.

Conforme Cinque (1994), sequências de AP com orientação para o sujeito seguidas por um AP temático ou de maneira são impossíveis entre N e seus complementos. Isso indica que o N não pode alçar além da posição de AP orientado para o sujeito. Acompanhe os exemplos a seguir, traduzidos de Cinque (1994, p. 91):

(26) *A agressão estúpida brutal/italiana à Albânia

(27) A estúpida agressão brutal/italiana à Albânia⁵

APs atributivos em línguas românicas podem preceder o N ou ocorrer entre ele e seu complemento, mas nunca depois de N + Complemento, como pode ser observado a seguir:

(28) O brutal ataque à Rússia

(29) O ataque brutal à Rússia

(30) *O ataque à Rússia brutal

Nas línguas germânicas e românicas, os APs atributivos são gerados à esquerda de N, enquanto APs predicativos são gerados à direita do complemento de N, uma posição identificada com uma oração relativa reduzida, como exemplificado a seguir:

(31) O ataque brutal à Rússia planejado por americanos

(32) A invasão à América executada por europeus

Nesses casos, “planejado por americanos” e “executada por europeus” são APs predicativos.

3 A ordenação de diversos adjetivos em um mesmo NP

Cinque (1994) também aborda a coocorrência de adjetivos em um mesmo NP. De acordo com o autor, o número de APs atributivos que podem aparecer em um DP leva à pressuposição de que eles sejam adjungidos a uma projeção máxima. No entanto, há alguns argumentos para defender a alternativa de que eles sejam gerados em distintas posições de Spec, ainda que, para isso, seja necessário pressupor um número maior de projeções funcionais entre DP e NP.

Primeiramente, existe uma ordenação não marcada de diferentes classes de APs, que denotam eventos (33) e objetos (34) (CINQUE, 1994, p. 96):

⁵ (13) a. *L'aggressione stupida brutale/italiana all'Albania
La stupida aggressione brutale/italiana all'Albania

(33) Poss > Cardinal > Ordinal > Orientado para o falante > Orientado para o sujeito > Maneira > Temático

(34) Poss > Cardinal > Ordinal > Qualidade > Tamanho > Forma > Cor > Nacionalidade

A existência desses padrões de ordenação não é devidamente explicada pela hipótese de adjunção, visto que ela é normalmente livre. Outro argumento a favor da geração de APs em Spec é que existe um claro limite no número de APs atributivos não coordenados dentro do DP, fato que não pode ser explicado pela hipótese da adjunção. Já pela hipótese da geração em Spec, há possibilidade de explicação: o número limitado de APs deve-se ao número limitado de projeções funcionais independentemente disponíveis entre DP e NP.

O terceiro argumento é que o fato de os APs estarem à esquerda do núcleo não precisa ser estipulado, como deveria na hipótese da adjunção, uma vez que a posição dos APs se deve à localização do Spec, que está à esquerda do núcleo.

Cinque (1994) defende a geração de APs atributivos à esquerda de N nas línguas românicas e, segundo ele, isso pode ser corroborado pela regularidade na ordenação dos adjetivos entre diferentes línguas. Cinque sustenta-se em Hetzron (1978) e Sproat e Shih (1988, 1990), para quem existe uma ordem relativa de diferentes classes de adjetivos que apresenta semelhanças translinguisticamente, com base em uma escala de distância de N. Além disso, esses autores, segundo Cinque, defendem que línguas com a ordem NA, como as línguas românicas, são o espelho de línguas com a ordem AN, como as línguas germânicas. Acompanhe os exemplos a seguir:

(35) Ordem AN (Adjetivo - Nome):

interesting big yellow book

Avaliação Tamanho Cor Nome

(36) Ordem NA (Nome – Adjetivo):

livro amarelo grande interessante

Nome Cor Tamanho Avaliação

A partir desses exemplos, é possível concluir que classes diferentes de APs são universalmente organizadas em uma hierarquia de proximidade relativa ao N. Além disso, Cinque (1994) menciona que línguas com ordem ANA (Adjetivo – Nome – Adjetivo) e línguas com ordem AN (Adjetivo – Nome) têm a mesma ordem na base, mas nas primeiras o N alça sobre alguns APs mais baixos, como pode ser observado nos exemplos a seguir:

(37) Ordem ANA: um interessante grande livro amarelo

Avaliação Tamanho Nome Cor

Cinque (1994) ainda aborda a ordenação quando há dois adjetivos e o N tem um complemento PP⁶. Segundo ele, não é aceitável a ordem *N Adj1 Adj2 PP*, como no exemplo (38a), mas são aceitáveis as ordens apresentadas em (38b) - (38d), acompanhadas de exemplos:

(38) a. *Um vestido vermelho belíssimo de festa

N Adj1 Adj2 PP

b. Um vestido vermelho de festa belíssimo

N Adj1 PP Adj2

c. Um vestido de festa vermelho belíssimo

N PP Adj1 Adj2

d. Um vestido de festa belíssimo vermelho

N PP Adj2 Adj1

4 Testes de julgamento: metodologia e resultados

A fim de observar a percepção de falantes nativos do PB em relação a determinadas construções e, conseqüentemente, em relação à teoria de Cinque, apresentamos aqui partes de um teste de julgamento desenvolvido no trabalho de conclusão de curso de uma das autoras, juntamente com a análise das respostas. O teste era composto por 37 NPs com diferentes ordenações de adjetivos, e foi respondido por 19 alunos universitários da graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), incluindo alunos de diferentes semestres e cursos.

Cada sintagma apresenta duas alternativas de resposta: natural e não natural. Essas alternativas poderiam ser substituídas por *gramatical* e *agramatical*, respectivamente. No entanto, foi decidido distanciar-se desses termos para evitar que os informantes confundissem com a ideia de conformidade com a Norma Culta do PB. Esse modelo de alternativas foi adaptado com base no instrumento de Kanno (1996 *apud* GREGIS, 2009), que, em sua pesquisa, utilizou as opções *natural*, *não natural* e *naturalidade mediana* para examinar o papel que a GU desempenha nos estágios iniciais da aquisição do japonês como L2 por alunos adultos. Assim, as opções *natural* e *não natural* são equivalentes às opções *gramatical* e *agramatical*, respectivamente.

Para este artigo, foram selecionados 18 sintagmas do teste, tendo como requisito a relação com os contextos sintáticos apresentados na teoria defendida por Cinque (1994). Confira:

⁶ PP refere-se a *Prepositional Phrase* que, traduzido para o português, é Sintagma Preposicional. Assim como N é o núcleo do NP, P (preposição) é o núcleo do PP.

| NP | Natural | Não natural |
|--|------------|-------------|
| 1.o ataque russo aos Estados Unidos | 19 (100%) | 0 |
| 2.a italiana invasão da França | 4 (21,1%) | 15 (78,9%) |
| 3.três ótimos tradicionais pratos franceses | 17 (89,5%) | 2 (10,5%) |
| 4.duas sobremesas holandesas tradicionais deliciosas | 16 (84,2%) | 3 (15,8%) |
| 5.um vestido vermelho belíssimo de festa | 11 (57,9%) | 8 (42,1%) |
| 6.um vestido vermelho de festa belíssimo | 16 (84,2%) | 3 (15,8%) |
| 7.um vestido de festa vermelho belíssimo | 15 (78,9%) | 4 (21,1%) |
| 8.os ataques italianos permanentes à Inglaterra | 17 (89,5%) | 2 (10,5%) |
| 9.a reação hostil americana à proposta brasileira | 14 (73,7%) | 5 (26,3%) |
| 10.aquela foi uma agressão americana estúpida aos russos | 12 (63,2%) | 7 (36,8%) |
| 11.a única grande invasão italiana da Albânia | 15 (78,9%) | 4 (21,1%) |
| 12.a invasão única grande italiana da Albânia | 0 | 19 (100%) |
| 13.um cachorro preto enorme | 19 (100%) | 0 |
| 14.um gato pequeno branco | 14 (73,7%) | 5 (26,3%) |
| 15.uma mesa chinesa redonda | 16 (84,2%) | 3 (15,8%) |
| 16.uma porta retangular marrom | 17 (89,5%) | 2 (10,5%) |
| 17.uma praça grande bonita | 17 (89,5%) | 2 (10,5%) |
| 18.uma mulher linda alta | 12 (63,2%) | 7 (36,8%) |

Quadro 1 – Respostas ao teste de julgamento.

Fonte: elaborado pelas autoras.

Os NPs 1 e 2 são construídos por itens lexicais diferentes, com ordenações diferentes, mas ambos possuem N (*ataque* e *invasão*), AP temático (*russo* e *italiana*) e complemento (*aos Estados Unidos* e *da França*).

1. o ataque russo aos Estados Unidos
2. a italiana invasão da França

O NP 1 teve 100% de aceitabilidade, enquanto o NP 2 teve 78,9% das respostas para não natural e 21,1% para natural. Os dados comprovam que a ordem *N+AP temático+Complemento*, como em 1, é mais aceita que a ordem *AP temático+N+Complemento*, corroborando a proposta de Cinque (1994). Para o autor, em NPs como esses, o adjetivo expressa o papel temático de argumento externo de N e a única ordem possível é com o AP entre N e seu complemento, como em 1.

É importante ressaltar, porém, que quatro participantes julgaram o NP 2 como natural. No entanto, ao observar outros casos, não é comum considerarmos gramaticais NPs com o AP temático anteposto, como em **a argentina maçã* ou **o uruguaio jogador*. Por isso, talvez outros fatores tenham interferido no julgamento desses quatro informantes. Uma hipótese que pode ser levada em consideração é

que o nível de L2 dos participantes que julgaram tal NP como natural possa ter influenciado suas respostas, já que diferentes línguas apresentam diferentes ordenações de adjetivos.

Os NPs 3 e 4, apesar de terem itens lexicais distintos, apresentam o mesmo contexto sintático:

3. três ótimos tradicionais pratos franceses
4. duas sobremesas holandesas tradicionais deliciosas

A maioria dos participantes considerou ambos os NPs naturais, com 89,5% para o NP 3 e 84,2% para o NP 4. O elevado grau de aceitabilidade dessas construções corrobora a crítica de Cardoso (em fase de elaboração) à proposta de Cinque (1994). De acordo com esse autor, há uma ordem universal entre os adjetivos que deve ser sempre mantida. No entanto, NPs como os analisados apresentam ordenações diferentes: 3 segue a ordem *cardinal + qualidade + nacionalidade*, que é proposta por Cinque para objetos; já 4 segue a ordem *cardinal + nacionalidade + qualidade*. Mesmo seguindo uma ordem diferente da estipulada por Cinque (1994), o NP não sofre interferência de sentido nem é julgado como agramatical pela maioria dos falantes nativos.

Os NPs 5, 6 e 7 foram adaptados de Cinque (1994) e apresentam os mesmos itens lexicais, mas em diferentes ordens, como acrescentamos a seguir:

5. um vestido vermelho belíssimo de festa(N+Adj1+Adj2+PP)
6. um vestido vermelho de festa belíssimo(N+Adj1+PP+Adj2)
7. um vestido de festa vermelho belíssimo(N+PP+Adj1+Adj2)

As respostas a esses três NPs foram mais divididas, mas em todos os casos a maioria julgou como natural. O NP 6 foi o mais aceito (84,2%), seguido do NP 7 (78,9%) e do NP 5 (57,9%).

As respostas dos participantes, de maneira geral, vão ao encontro do que Cinque (1994) propõe. Para ele, NPs ordenados como 6 e 7 são gramaticais, assim como para os informantes. Já NPs como 5 são considerados agramaticais. Apesar de a maioria dos participantes indicar 5 como gramatical, o grau de aceitabilidade foi bem menor que o dos outros NPs. A classificação entre gramatical e agramatical para esses exemplos, segundo Cinque (1994), deve-se ao fato de os APs atributivos pós-nominais (Adj1, nesse caso, *vermelho*) precederem o complemento de N (PP) e os APs predicativos pós-nominais (Adj2, nesse caso, *belíssimo*) seguirem o complemento de N (PP). Por isso, 5 seria agramatical, uma vez que ambos os adjetivos estão antes de PP, e 6 e 7 são gramaticais porque pelo menos o Adj2 deve estar após o PP, podendo o Adj1 estar antes (6) ou após (7).

Os APs 8 e 9 apresentam estruturas semelhantes com itens lexicais diferentes:

8. os ataques italianos permanentes à Inglaterra
9. a reação hostil americana à proposta brasileira

O NP 8 é formado pela ordem *N+AP temático+AP de maneira+PP* e o NP 9 é formado por *N+AP de maneira+AP temático+PP*. Ambos os NPs tiveram um alto grau de aceitabilidade, tendo o NP 8 89,5% de respostas para natural e o NP 9, 73,7% de respostas para natural. De acordo com Cinque (1994), construções como essas não seriam possíveis, uma vez que não são permitidos mais de um AP entre N e seu complemento. No entanto, as respostas ao teste de julgamento demonstram o contrário.

Além disso, esses exemplos vão em direção oposta à defesa de Cinque de que AP temático e AP de maneira não podem coocorrer, já que esse fato parece não interferir na gramaticalidade dos NPs analisados, corroborando o que defendeu Cardoso (em fase de elaboração).

O NP 10 apresentou um grau mediano de aceitabilidade (63,2%), mas ainda assim se sobressaiu em relação ao número de respostas para não natural (36,8%).

10. aquela foi uma agressão americana estúpida aos russos

A ordem desse NP é *N+AP temático+AP orientado para o sujeito+PP* e o julgamento dos participantes vai em direção oposta ao que defende Cinque (1994). Para ele, AP com orientação para o sujeito (como *estúpida*) e AP temático (como *americana*) ou de maneira são impossíveis entre N e seu complemento, mas não é o que ocorre em 10, conforme Cardoso (em fase de elaboração) já havia observado.

Os NPs 11 e 12 também apresentam variação de ordem dos elementos:

11. a única grande invasão italiana da Albânia

12. a invasão única grande italiana da Albânia

O NP 11 teve um elevado grau de aceitabilidade (78,9%), ao passo que o NP 12 foi totalmente rejeitado pelos participantes. Essas respostas corroboram a proposta de Cinque, para quem o N (*invasão*) que alça sobre o sujeito aberto (*italiana*) pode ser separado de D (*a*) por outro material (nesse caso, *única grande*), o que impediria a continuidade do movimento de N para D. No entanto, em 12, esse mesmo elemento (*única grande*) separa N e AP, tornando o NP agramatical.

Os NPs 13-18 apresentam diferentes ordenações de APs de dimensão, cor, forma, nacionalidade e qualidade:

13. um cachorro preto grande (N+cor+dimensão)

14. um gato pequeno branco (N+dimensão+cor)

15. uma mesa chinesa redonda (N+nacionalidade+forma)

16. uma porta retangular marrom (N+forma+cor)

17. uma praça grande bonita (N+dimensão+qualidade)

18. uma mulher linda alta (N+qualidade+dimensão)

Para todos esses APs, o grau de aceitabilidade foi bem expressivo (de 63,2% em 18 até 100% em 13). Esses resultados vão em direção oposta à hipótese da ordem universal de Cinque (1994), para quem apenas algumas dessas seriam aceitas e corroboram o que defende Cardoso (em fase de elaboração). De acordo

com Cardoso (em fase de elaboração), embora haja preferência de ordem entre os adjetivos, existe uma certa liberdade nessa ordenação. Caso contrário, construções como essas dos NPs de 13-18 seriam consideradas agramaticais, mas não é o que os participantes mostraram com suas respostas.

As propostas de Cinque (1994) sobre a ordenação de AP temático + N com complemento (em que a única ordem aceita seria N + AP temático + Complemento) e sobre a gramaticalidade de apresentar um elemento entre D e N foram corroboradas pelos participantes. No entanto, as propostas de Cinque sobre a agramaticalidade de mais de um adjetivo entre N e seu complemento PP e sobre a rigidez da ordem universal de elementos no NP foram contrariadas, uma vez que a maioria das respostas foi em direção oposta ao que Cinque defende.

Assim, a análise dos dados proporcionou uma observação mais prática da teoria apresentada por Cinque. Algumas respostas foram ao encontro do que o autor propôs e outras foram em direção oposta, mas todas contribuíram para uma melhor explanação e compreensão do assunto.

Conclusão

A Tradição Gramatical apresenta muitos limites no estudo sobre os adjetivos, apresentando descrições rasas. Já a teoria de Cinque tem grande relevância nos estudos sobre a ordenação de adjetivos, principalmente porque é uma das poucas que consegue estabelecer relação entre diversas línguas. Apesar disso, ao analisar a teoria a partir dos testes de julgamento aplicados a falantes nativos do PB, percebe-se que nem todas as propostas são aprovadas.

Uma hipótese a ser considerada é que nem tudo o que foi dito por Cinque sobre o italiano possa ser estendido ao PB, como foi comentado no início deste artigo. Ainda assim, uma vez que o autor se propõe a buscar relações universais, esperava-se que chegasse mais próximo do funcionamento do PB. É provável que autores que estudam especificamente o PB descrevam a nossa língua com mais precisão, no entanto, estes estudos ainda são poucos.

De toda forma, a teoria de Cinque não perde sua importância, uma vez que traz pressupostos e ideias que, se moldadas ao PB, podem auxiliar na compreensão das questões que envolvem os adjetivos. Esta pesquisa continua sendo realizada, a fim de aumentar o número de informantes e de contextos testados, podendo ampliar a análise da teoria de outros autores e a discussão sobre o assunto.

Referências

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CARDOSO, P.F.E. *Os adjetivos no Português Brasileiro*. Texto em fase de elaboração.

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

CINQUE, G. On the Evidence for Partial N-Movement in the Romance DP. In: CINQUE, G; KOSTER, J; POLLOCK, J. Y.; RIZZI, L.; ZANUTTINI, R. *Paths Towards Universal Grammar*. Washington (D.C.): Georgetown University Press, 1994, p. 85-110.

CUNHA, C. & CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

GREGIS, R.A. Testes metalinguísticos para coleta de dados em pesquisas de aquisição de segunda língua. *Revista Prâksis*, Novo Hamburgo, vol. 1, janeiro-junho, 2009, p. 41-17. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=525552620008>. Acesso em 13 set. 2020.

PERINI, M. *Gramática descritiva do português*. 4. ed. São Paulo: Ática, 2000.

Para citar este artigo

BERGMANN, Bianca Schmitz; CARDOSO, Paula Fernanda Eick. Adjetivos no Português Brasileiro: a tradição gramatical e a teoria de Cinque (1994). *Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 3, p. 1327-1340, set.-out. 2021.

As autoras

Bianca Schmitz Bergmann é graduanda em Letras - Redação e Revisão de Textos na Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Área de estudo: Linguística.

Paula Fernanda Eick Cardoso possui graduação em Letras – Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Pelotas (1994), mestrado em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1997), doutorado em Lingüística e Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002) e pós-doutorado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2020). Atualmente é Docente da Universidade Federal de Pelotas. Área de estudo: Linguística.